

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	24
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	51
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	53
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	54
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	55
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	3.314.244
Preferenciais	3.968.690
<b>Total</b>	<b>7.282.934</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	454.616	445.838
1.01	Ativo Circulante	117.516	118.525
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	104.926	106.334
1.01.01.01	Caixa e Bancos	97	72
1.01.01.02	Equivalentes de Caixa	104.829	106.262
1.01.02	Aplicações Financeiras	8.648	8.502
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	8.648	8.502
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	6.781	6.603
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	1.867	1.899
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.147	3.297
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.147	3.297
1.01.06.01.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.147	3.297
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	795	392
1.01.08.03	Outros	795	392
1.01.08.03.01	Dividendos e Juros Sobre Capital Próprio	510	349
1.01.08.03.02	Outros	285	43
1.02	Ativo Não Circulante	337.100	327.313
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.381	3.757
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	2.923	3.299
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	2.923	3.299
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	458	458
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	458	458
1.02.02	Investimentos	329.770	319.583
1.02.02.01	Participações Societárias	297.766	287.579
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	297.695	287.508
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	71	71
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	32.004	32.004
1.02.03	Imobilizado	3.878	3.908
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.878	3.908
1.02.04	Intangível	71	65
1.02.04.01	Intangíveis	71	65

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	454.616	445.838
2.01	Passivo Circulante	8.823	7.996
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.975	1.209
2.01.01.01	Obrigações Sociais	930	977
2.01.01.01.01	Obrigações Sociais	930	977
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.045	232
2.01.01.02.01	Obrigações Trabalhistas	1.045	232
2.01.02	Fornecedores	410	249
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	410	249
2.01.02.01.01	Fornecedores Nacionais	410	249
2.01.03	Obrigações Fiscais	58	44
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	58	44
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Fiscais	58	44
2.01.05	Outras Obrigações	6.380	6.494
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.128	1.128
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.128	1.128
2.01.05.02	Outros	5.252	5.366
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.109	2.220
2.01.05.02.04	Outros Passivos Circulantes	3.143	3.146
2.02	Passivo Não Circulante	2.125	2.128
2.02.03	Tributos Diferidos	2.125	2.128
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.125	2.128
2.02.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	2.125	2.128
2.03	Patrimônio Líquido	443.668	435.714
2.03.01	Capital Social Realizado	137.375	137.375
2.03.03	Reservas de Reavaliação	102.763	102.902
2.03.03.01	Ativos Próprios	3.300	3.306
2.03.03.02	Ativos de Controladas	99.463	99.596
2.03.04	Reservas de Lucros	157.413	157.304
2.03.04.01	Reserva Legal	17.404	17.404
2.03.04.02	Reserva Estatutária	140.009	139.900
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	7.833	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	38.076	38.133
2.03.06.01	Ativos Próprios	76	4.135
2.03.06.02	Ativos de Controladas	38.000	33.998
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	208	0
2.03.08.01	Outros Resultados Abrangentes	208	0

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	4.798	4.863
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.430	-4.413
3.04.02.01	Honorários da Administração	-1.182	-1.182
3.04.02.02	Salários e Encargos	-3.387	-2.318
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-129	-168
3.04.02.04	Manutenção Predial e Outros	-22	-21
3.04.02.05	Benefícios a Empregados	-209	-236
3.04.02.06	Alugueis e Arrendamento	-174	-110
3.04.02.07	Condução, Viagens e Estadas	-21	-17
3.04.02.08	Impostos, Taxas e Contribuições	-127	-173
3.04.02.09	Comunicações	-24	-52
3.04.02.10	Frota Própria	-28	-8
3.04.02.12	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	-20	-15
3.04.02.13	Despesas com Seguros	-10	-9
3.04.02.14	Anúncios e Publicações	-3	-15
3.04.02.17	Depreciação e Amortização	-45	-56
3.04.02.18	Outros	-49	-33
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	719
3.04.04.01	Reversão de Contingências e Provisões	0	475
3.04.04.03	Outras	0	244
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-495	-8
3.04.05.01	Outras	-495	-8
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.723	8.565
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.723	8.565
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.798	4.863
3.06	Resultado Financeiro	3.035	2.799
3.06.01	Receitas Financeiras	3.152	3.033
3.06.01.01	Aplicações Financeiras	2.971	2.549
3.06.01.02	Atualização Monetária	162	205
3.06.01.03	Variação Cambial	17	279
3.06.01.04	Descontos Obtidos	2	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-117	-234
3.06.02.03	Atualização Monetária	-2	-7
3.06.02.04	Variação Cambial	-98	-201
3.06.02.05	Rendimento Negativo de Aplicação em Moeda Estrangeira	-10	-19
3.06.02.06	Despesas Bancárias	-7	-7
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.833	7.662
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	-2
3.08.01	Corrente	0	-2
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.833	7.660
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	7.833	7.660
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,01991	0,99747
3.99.01.02	PN	1,12190	1,05183

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	1,01991	0,99747
3.99.02.02	PN	1,12190	1,05183

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	7.833	7.660
4.02	Outros Resultados Abrangentes	317	397
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	139	214
4.02.02	Realização de Ajuste Patrimonial	69	183
4.02.03	Prescrição de Dividendos	109	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	8.150	8.057

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.238	-2.797
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.923	-1.479
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	7.833	7.660
6.01.01.02	Resultado de Equivalencia Patrimonial	-10.723	-8.565
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	45	56
6.01.01.05	Provisão (Reversão) para Perdas	0	-475
6.01.01.10	Atualização Monetária	-78	-155
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	685	-1.318
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	150	-279
6.01.02.06	Dividendos e Juros Sobre Capiutal Próprio	-161	-1.110
6.01.02.08	Depósitos Judiciais	0	-15
6.01.02.09	Fornecedores	161	256
6.01.02.11	Salários e Encargos Sociais	766	230
6.01.02.12	Impostos, Taxas e Contribuições	14	103
6.01.02.15	Outros	-245	-503
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-158	11.535
6.02.03	Imobilizado	-10	-162
6.02.04	Intangível	-11	0
6.02.05	Valor de Mercado dos Intrumentos Disponíveis para Venda	0	39
6.02.07	Aplicação Financeira	-137	11.658
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	988	5.899
6.03.01	Redução (Aumentos) de Contas a Receber de Empresas Ligadas	454	-267
6.03.02	Aumento (Redução) de Contas a Pagar de Empresas Ligadas	0	-338
6.03.04	Recebimento de Dividendos e JCP de EmpresasLigadas	600	6.505
6.03.05	Aumento de Capital Social em Empresas Ligadas	-64	0
6.03.06	Pagamento de Dividendos	-2	-1
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1.408	14.637
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	106.334	103.342
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	104.926	117.979



**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	109	0	0	109
5.04.08	Prescrição de Dividendos	0	0	109	0	0	109
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.902	-57	7.845
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.833	0	7.833
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	69	-57	12
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10	10
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2	2
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	69	-69	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	139	-139	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	139	-139	0
5.07	Saldos Finais	137.375	0	157.413	8.041	140.839	443.668

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497
5.04	Transações de Capital com os Sócios	20.000	0	-20.000	0	0	0
5.04.01	Aumentos de Capital	20.000	0	-20.000	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.843	-158	7.685
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.660	0	7.660
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	183	-158	25
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	25	25
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	183	-183	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	214	-214	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	214	-214	0
5.07	Saldos Finais	137.375	0	113.817	8.057	141.933	401.182

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
7.01	Receitas	-495	236
7.01.02	Outras Receitas	-495	236
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-306	139
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-306	-336
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	475
7.03	Valor Adicionado Bruto	-801	375
7.04	Retenções	-45	-56
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-45	-56
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-846	319
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	13.875	11.598
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.723	8.565
7.06.02	Receitas Financeiras	3.152	3.033
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.029	11.917
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.029	11.917
7.08.01	Pessoal	3.931	3.067
7.08.01.01	Remuneração Direta	3.521	2.696
7.08.01.02	Benefícios	209	236
7.08.01.03	F.G.T.S.	201	135
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	974	845
7.08.02.01	Federais	948	810
7.08.02.02	Estaduais	24	33
7.08.02.03	Municipais	2	2
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	291	345
7.08.03.01	Juros	117	235
7.08.03.02	Aluguéis	174	110
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	7.833	7.660
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.833	7.660

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
1	Ativo Total	537.751	568.110
1.01	Ativo Circulante	283.647	313.690
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	153.103	174.776
1.01.01.01	Caixa e Bancos	4.671	5.051
1.01.01.02	Equivalentes de Caixa	148.432	169.725
1.01.02	Aplicações Financeiras	8.648	8.502
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	8.648	8.502
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	6.781	6.603
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	1.867	1.899
1.01.03	Contas a Receber	79.214	67.320
1.01.03.01	Clientes	68.737	56.181
1.01.03.01.01	Clientes	68.737	56.181
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	10.477	11.139
1.01.03.02.01	Quotas de Consórcio	10.477	11.139
1.01.04	Estoques	33.435	55.396
1.01.04.01	Estoque para Comercialização	21.812	44.395
1.01.04.02	Estoque para Consumo	196	280
1.01.04.03	Estoque de Terceiros	1.100	1.100
1.01.04.04	Ativos Biológicos	10.327	9.621
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.698	7.328
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.698	7.328
1.01.06.01.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.698	7.328
1.01.07	Despesas Antecipadas	445	0
1.01.07.01	Despesas Antecipadas	445	0
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	104	368
1.01.08.03	Outros	104	368
1.01.08.03.01	Outros	104	368
1.02	Ativo Não Circulante	254.104	254.420
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	986	926
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	302	302
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	302	302
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	684	624
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	644	585
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	40	39
1.02.02	Investimentos	32.203	32.203
1.02.02.01	Participações Societárias	199	199
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	199	199
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	32.004	32.004
1.02.02.02.01	Propriedades para Investimentos	32.004	32.004
1.02.03	Imobilizado	211.896	212.278
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	211.896	212.278
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	196.389	196.761
1.02.03.01.02	Ativos Biológicos	15.507	15.517
1.02.04	Intangível	9.019	9.013
1.02.04.02	Goodwill	9.019	9.013
1.02.04.02.01	Goodwil	9.019	9.013

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2011</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2010</b>
2	Passivo Total	537.751	568.110
2.01	Passivo Circulante	63.829	101.977
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.265	3.901
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.183	2.879
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.082	1.022
2.01.02	Fornecedores	38.580	31.770
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	38.580	31.770
2.01.03	Obrigações Fiscais	9.837	5.015
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	9.287	4.685
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.760	1.373
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	3.527	3.312
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	410	230
2.01.03.02.01	Obrigações Fiscais Estaduais	410	230
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	140	100
2.01.03.03.01	Obrigações Fiscais Municipais	140	100
2.01.05	Outras Obrigações	10.147	61.291
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.128	1.128
2.01.05.01.01	Débitos com Coligadas	1.128	1.128
2.01.05.02	Outros	9.019	60.163
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2.109	2.220
2.01.05.02.04	Créditos de Clientes	2.493	53.575
2.01.05.02.05	Contratos de Parceria	1.100	1.100
2.01.05.02.06	Outros Passivos Circulantes	3.317	3.268
2.02	Passivo Não Circulante	29.674	29.832
2.02.03	Tributos Diferidos	29.007	29.165
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.007	29.165
2.02.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.007	29.165
2.02.04	Provisões	667	667
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	667	667
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	667	667
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	444.248	436.301
2.03.01	Capital Social Realizado	137.375	137.375
2.03.01.01	Capital Social Realizado	137.375	137.375
2.03.03	Reservas de Reavaliação	102.763	102.902
2.03.03.01	Ativos Próprios	3.306	3.306
2.03.03.02	Ativos de Controladas	99.457	99.596
2.03.04	Reservas de Lucros	157.413	157.304
2.03.04.01	Reserva Legal	17.404	17.404
2.03.04.02	Reserva Estatutária	140.009	139.900
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	7.833	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	38.076	38.133
2.03.06.01	Ativos Próprios	4.145	4.135
2.03.06.02	Ativos de Controladas	33.931	33.998
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	208	0
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	580	587

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	222.650	183.476
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-187.721	-156.350
3.03	Resultado Bruto	34.929	27.126
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-24.586	-16.970
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.264	-19.681
3.04.02.01	Honorários da Administração	-3.387	-4.413
3.04.02.02	Salários e Encargos	-12.916	-8.290
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-946	-879
3.04.02.04	Manutenção Predial e Outros	-897	-441
3.04.02.05	Benefícios a Empregados	-1.579	-1.368
3.04.02.06	Alugueis e Arrendamentos	-435	-414
3.04.02.07	Condução, Viagens e Estadas	-594	-521
3.04.02.08	Impostos e Taxas	-428	-446
3.04.02.09	Comunicações	-384	-397
3.04.02.10	Frota Própria	-119	-86
3.04.02.11	Frete de Terceiros	-439	-359
3.04.02.12	Manutenção de Máquinas e Equipamentos	-247	-229
3.04.02.13	Despesas com Seguros	-55	-50
3.04.02.14	Anúncios e Publicações	-7	-19
3.04.02.15	Despesas Gerais com Rebanho	-246	-242
3.04.02.16	Depreciação e Amortização	-388	-416
3.04.02.17	Outros	-1.197	-1.111
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	2.481
3.04.04.01	Reversão de Contingências e Provisões	0	831
3.04.04.02	Lucro Proveniente da Alienação de Bens Ativo Não Circulante	0	485
3.04.04.04	Outras	0	1.165
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-483	0
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-483	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	161	230
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	161	230
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	10.343	10.156
3.06	Resultado Financeiro	3.309	1.409
3.06.01	Receitas Financeiras	4.703	3.640
3.06.01.01	Aplicações Financeiras	4.451	0
3.06.01.02	Atualização Monetária	143	0
3.06.01.03	Variação Cambial	17	0
3.06.01.04	Juros Recebidos	84	0
3.06.01.05	Descontos Obtidos	8	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-1.394	-2.231
3.06.02.01	Juros	-939	0
3.06.02.02	IOF	-20	0
3.06.02.03	Atualização Monetária	-81	0
3.06.02.04	Variação Cambial	-98	0
3.06.02.05	Rendimento Negativo de Aplicação em Moeda Estrangeira	-10	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
3.06.02.06	Despesas Bancárias	-7	0
3.06.02.07	Descontos Concedidos	-239	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	13.652	11.565
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-5.761	-3.844
3.08.01	Corrente	-5.761	-3.844
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.891	7.721
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-58	-61
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-58	-61
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	7.833	7.660
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	7.827	7.657
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	6	3
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	1,01991	0,99747
3.99.01.02	PN	1,12190	1,05183
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	1,02000	1,00000
3.99.02.02	PN	1,12000	1,10000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	7.833	7.660
4.02	Outros Resultados Abrangentes	317	397
4.02.01	Realização da Reserva de Reavaliação	139	214
4.02.02	Realização de Ajuste Patrimonial	69	183
4.02.03	Prescrição de Dividendos	109	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	8.150	8.057
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.657	6.581
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.493	1.476



**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-20.694	5.636
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	9.139	7.951
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	7.833	7.660
6.01.01.02	Resultado de Equivalencia Patrimonial	-161	-230
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	388	416
6.01.01.04	Depreciação Atribuída ao Estoque	462	432
6.01.01.07	Valor Residual do Ativo Não Circulante Baixado	558	316
6.01.01.08	Ajuste Líquido ao Valor dos Ativos Biológicos	59	-669
6.01.01.10	Atualização Monetária	0	26
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-29.833	-2.315
6.01.02.01	Contas a Receber de Cliente	-12.556	8.949
6.01.02.02	Quotas de Consórcio	662	0
6.01.02.03	Impostos a Trcuperar	-1.371	-1.985
6.01.02.04	Estoques	22.667	-5.850
6.01.02.05	Ativos Biológicos	-958	0
6.01.02.08	Depositos Judiciais	-59	-623
6.01.02.09	Fornrcedores	6.810	-2.052
6.01.02.10	Crédito de Clientes	-51.082	0
6.01.02.11	Salários e Encargos Sociais	1.364	842
6.01.02.12	Impostos Taxas e Contribuições a Recolher	4.822	-16
6.01.02.14	Provisão para IR e CSLL	0	2.279
6.01.02.17	Outros	-132	-3.859
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-977	10.749
6.02.03	Imobilizado e Ativos Biológicos	-829	-909
6.02.04	Intangível	-11	0
6.02.07	Aplicação Financeira	-137	11.658
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-2	-1
6.03.06	Pagamento de Dividendos	-2	-1
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-21.673	16.384
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	174.776	131.565
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	153.103	147.949

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714	587	436.301
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	137.375	0	157.304	0	141.035	435.714	587	436.301
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	109	0	0	109	-7	102
5.04.08	Prescrição de Dividendos	0	0	109	0	0	109	0	109
5.04.09	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-7	-7
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.902	-57	7.845	0	7.845
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.833	0	7.833	0	7.833
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	69	-57	12	0	12
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	10	10	0	10
5.05.02.05	Tributos s/ Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	2	2	0	2
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	69	-69	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	139	-139	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	139	-139	0	0	0
5.07	Saldos Finais	137.375	0	157.413	8.041	140.839	443.668	580	444.248

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497	584	394.081
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	117.375	0	133.817	0	142.305	393.497	584	394.081
5.04	Transações de Capital com os Sócios	20.000	0	-20.000	0	0	0	-3	-3
5.04.01	Aumentos de Capital	20.000	0	-20.000	0	0	0	0	0
5.04.09	Participação dos Não Controladores	0	0	0	0	0	0	-3	-3
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.843	-158	7.685	0	7.685
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.660	0	7.660	0	7.660
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	183	-158	25	0	25
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	25	25	0	25
5.05.02.06	Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	183	-183	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	214	-214	0	0	0
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	214	-214	0	0	0
5.07	Saldos Finais	137.375	0	113.817	8.057	141.933	401.182	581	401.763

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010</b>
7.01	Receitas	249.889	207.359
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	248.670	204.111
7.01.02	Outras Receitas	1.220	3.248
7.01.02.01	Receitas Relativos a Construção de Ativos Próprios	1.703	1.598
7.01.02.20	Outras	-483	1.650
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-193.767	-160.737
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-187.721	-156.350
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-6.046	-5.218
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	831
7.03	Valor Adicionado Bruto	56.122	46.622
7.04	Retenções	-850	-849
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-850	-849
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	55.272	45.773
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.864	3.869
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	155	227
7.06.02	Receitas Financeiras	4.703	3.639
7.06.03	Outros	6	3
7.06.03.01	Participação de Acvionistas Não Controladores	6	3
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	60.136	49.642
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	60.136	49.642
7.08.01	Pessoal	15.016	11.813
7.08.01.01	Remuneração Direta	12.497	9.734
7.08.01.02	Benefícios	1.613	1.401
7.08.01.03	F.G.T.S.	906	678
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	35.449	27.489
7.08.02.01	Federais	11.489	8.381
7.08.02.02	Estaduais	23.138	18.666
7.08.02.03	Municipais	822	442
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.838	2.680
7.08.03.01	Juros	1.402	2.265
7.08.03.02	Aluguéis	436	415
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	7.833	7.660
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.833	7.660


**WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**

## Informações Trimestrais - 1º trimestre de 2011 (1T11) Desempenho dos Negócios

### Conjuntura Econômica

O ano de 2011 teve início sob o risco de inflação crescente. O Banco Central do Brasil elevou a taxa Selic pela segunda vez no ano a fim de conter a tendência de elevação dos preços da economia, impulsionada pelo consumo das famílias e a recuperação da produção industrial. O relatório de inflação da Instituição reviu para baixo a projeção do PIB, de 4,5% para 4,0% em 2011, ainda que com perspectiva de aumento na produção agropecuária, de 1,9%, o que é 1,4 ponto percentual superior à estimativa anterior. Ou seja, a perspectiva de menor crescimento se dá nos setores industrial e comercial. Ainda assim, com as medidas macroprudenciais adotadas até o momento, o BACEN prevê que o setor industrial cresça 4,2% e a construção civil tenha expansão de 5,6% no ano.

### Desempenho Comercial - WLM

O desempenho comercial da WLM no primeiro trimestre de 2011 foi positivo, com as vendas de veículos automotores pesados se mantendo aquecidas. As vendas de ônibus novos aumentaram 15,9% em comparação com 2010, de 138 unidades para 160 no 1T11, enquanto a quantidade total de caminhões novos vendidos (vendas direta e indireta) decresceu 1,5% no período. Entretanto, a receita proveniente da venda de ônibus aumentou em 5,3% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto que a receita obtida com a venda de caminhões cresceu em 22,7%, o que denota o aumento do preço médio de venda.

DESCRIÇÃO (Em R\$ mil)	1T 2011 (a)		1T 2010 (b)		Var % (a/b)	
	Quant.	Receita	Quant.	Receita	Quant.	Receita
Caminhões Novos (unidades) Direta	30	1.584	36	1.264	(16,67)	25,28
Caminhões Novos (unidades)	491	178.950	493	144.822	(0,41)	23,57
Ônibus Novos (unidades) Direta	117	17.355	121	16.490	(3,31)	5,25
Ônibus Novos (unidades)	43	838	17	133	152,94	531,46
Pós-Vendas		49.463		40.971		20,73
<b>TOTAIS</b>	<b>681</b>	<b>248.190</b>	<b>667</b>	<b>203.680</b>	<b>2,10</b>	<b>21,85</b>

O mercado de ônibus e caminhões reflete fortemente a sazonalidade do setor, com retração no decorrer dos primeiros meses do ano. Para 2011, foram definidos novos critérios de avaliação para o Finame, inclusive com ampliação dos prazos de apreciação para concessão de crédito, o que restringe o número de beneficiários do programa.

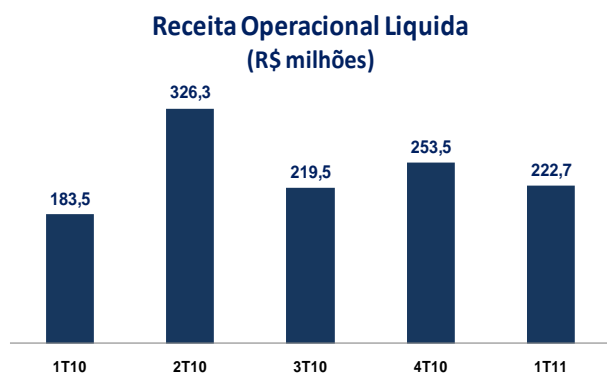
### Desempenho Econômico-Financeiro - 1T11

No decorrer do ano anterior, a WLM registrou intenso crescimento das vendas e, conseqüentemente, também da receita, refletindo a recuperação do nível de atividade econômica no Brasil, além da comparação ter por base resultados mais modestos, de um

## Comentário do Desempenho

período no qual a economia nacional ainda sentia os efeitos da crise financeira mundial. O primeiro trimestre de 2011 manteve o desempenho favorável, ainda que o crescimento do País tenha assumido um ritmo mais lento e a alta da inflação tenha arrefecido o clima de franco otimismo do mercado.

A **receita operacional bruta** foi de R\$ 248,7 milhões no trimestre, com alta de 21,8% em relação ao já forte resultado do mesmo período do ano anterior, resultado do crescimento em todos os segmentos de atuação: mercadoria e produtos da área Scania e de agropecuária, e prestação de serviços da área Scania. A venda de caminhões novos é responsável por 72,0% da receita bruta do trimestre. O segundo maior item da receita é a venda de peças e outros, com 16,6% no 1T11, seguido da prestação de serviços, com 4,2%.



Acompanhando a evolução da receita bruta, a **receita operacional líquida** atingiu R\$ 222,7 milhões no 1T11, o que representa crescimento de 21,4% ante o 1T10. Como existe sazonalidade nas vendas, com retração nos primeiros meses do ano, a comparação com a receita do 4T10, que foi de R\$ 253,5 milhões, indica recuo de 12,2%.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** apresentou crescimento inferior ao da receita, atingindo R\$ 187,7 milhões, comparado a R\$ 183,5 milhões no mesmo período do ano anterior (aumento de 20,1%). Com isso, a margem bruta aumentou em 0,9 ponto percentual, passando de 14,8% no 1T10 para 15,7% no 1T11. O lucro bruto foi de R\$ 34,9 milhões, 28,8% superior ao obtido no mesmo trimestre do ano anterior. Contribuíram para o desempenho, o crescimento das vendas indiretas (por meio da concessionária) em relação às vendas diretas (pela fábrica, com comissão para a concessionária), com consequente ganho no preço de venda por unidade; o aumento na prestação de serviços, item que proporciona maior rentabilidade; e o fato de que, no início de 2010, as condições de mercado eram bastante competitivas, ampliando o poder de negociação do comprador.

Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o CPV do 1T11 teve recuo de 13,7%, refletindo a redução da receita ocorrida pela questão de sazonalidade nas atividades operacionais. A margem bruta, no entanto, apresentou evolução positiva de 1,0 ponto percentual no trimestre, dado os aspectos referentes à rentabilidade por unidade vendida acima citados.

Excluindo-se os valores referentes à depreciação e amortização, as **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 23,9 milhões, ante R\$ 18,5 milhões no 1T10, com crescimento de 29,2% no período. Os honorários, salários e encargos, além dos benefícios aos empregados, são os itens mais relevantes nas despesas da Companhia, o que é uma característica própria ao negócio de comercialização de veículos, principal atividade da WLM. No 1T11, representaram 74,8% do total das despesas operacionais e foram, portanto, os principais responsáveis pela evolução da conta, tendo passado de R\$ 14,1 milhões no 1T10 para R\$ 17,9 milhões (aumento de 27,0%). O maior número de

## Comentário do Desempenho

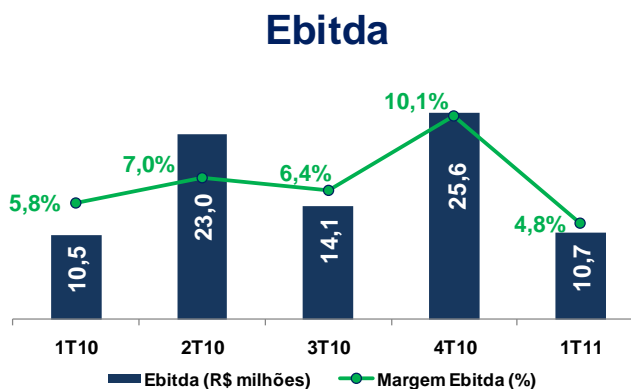
funcionários, que somavam 891 ao final do trimestre (775 no encerramento do 1T10), o aumento de salários e benefícios e o pagamento do bônus da administração explicam a evolução. As demais despesas estão diluídas em vários itens, que oscilaram de forma irregular entre os períodos, com destaque para o desembolso com manutenção predial que, ainda que não significativo no montante total (3,8% das despesas operacionais), teve alta de 103,3%. O saldo referente à conta “outras despesas operacionais” foi negativo em R\$ 0,5 milhão, ante receita líquida de R\$ 1,7 milhão no 1T10.

Relativamente à receita operacional líquida, as despesas gerais e administrativas ficaram praticamente estáveis, passando de 10,1% no 1T10 para 10,7% no 1T11, uma vez que o seu crescimento nominal decorreu, principalmente, do aumento das atividades e, portanto, também da receita.

No último trimestre de 2010, as despesas gerais e administrativas, excluindo os valores referentes à depreciação e amortização, somaram R\$ 13,0 milhões, montante 23,9% inferior ao do 1T11.

Como resultado do aumento do lucro operacional, parcialmente compensado pelas maiores despesas operacionais do trimestre, a geração operacional de caixa medida pelo **Ebitda** (sigla em inglês para receita antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) atingiu R\$ 10,7 milhões, com ganho de 1,9% em relação a igual período de 2010. A margem Ebitda foi de 4,8%, recuando 1,0 ponto percentual em relação à margem obtida no 1T10.

Em relação ao 4T10, quando o Ebitda foi de R\$ 25,6 milhões, um dos maiores Ebitdas trimestrais da história da Companhia, observa-se redução de 58,2%. O desempenho reflete o aumento das despesas operacionais no 1T10, além do efeito da sazonalidade das vendas.



No **desempenho financeiro**, a Companhia obteve receita líquida no trimestre de R\$ 3,3 milhões, montante 140,1% superior ao registrado no 1T10. Na comparação entre os períodos, observa-se simultaneamente aumento da receita financeira em 29,2% (de R\$ 3,6 milhões no 1T10 e de R\$ 4,7 milhões no 1T11), e redução das despesas financeiras em 38,1% (de R\$ 2,3 milhões para R\$ 1,4 milhão).

As receitas financeiras no primeiro trimestre de 2010 foram reduzidas em razão do menor volume de aplicações, considerando ainda naquele trimestre, ter aumentado a compra de cotas de consórcio de caminhões para atender à maior demanda.

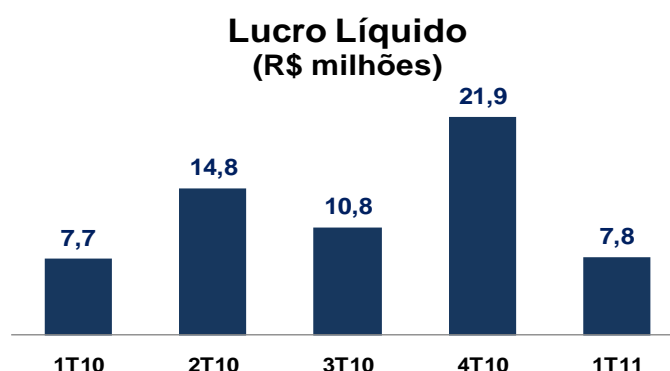
Pelo lado das despesas, a redução no 1T11 se deve, à redução no pagamento de juros resultante de operações de financiamento de caminhões, ainda não absorvidas pelo Finame. Desde o faturamento do veículo pela Scania ao concessionário até o momento da aprovação do financiamento do cliente pelo BNDES, o concessionário arca com todas as despesas financeiras e juros do financiamento concedido pelo agente financeiro. A extinção da dívida da Companhia, a partir da quitação em agosto de 2010 do único

## Comentário do Desempenho

empréstimo que mantinha por meio da controlada Fartura Agropecuária, também contribuiu para a redução das despesas financeiras, uma vez que não são mais realizadas amortizações ou pagamentos de juros.

Se comparado ao resultado financeiro líquido positivo de R\$ 1,8 milhão do 4T10, o desempenho do 1T11 representa aumento de 83,3%, a partir da alta de 14,6% nas receitas financeiras e da redução de 36,4% nas despesas financeiras.

Dado o desempenho operacional e financeiro comentado acima, a WLM registrou lucro líquido de R\$ 7,8 milhões no 1T11, resultado em linha (ganho de 2,2%) com o obtido no mesmo período de 2010. A sazonalidade das atividades, com tradicional contração das operações no primeiro trimestre, é o principal motivo para a redução de 64,4% do lucro líquido quando comparado aos R\$ 21,9 milhões registrados no trimestre imediatamente anterior. Seguindo amortização



anual programada, a Companhia quitou, em agosto de 2010, o único empréstimo bancário que mantinha por meio da controlada Fartura Agropecuária S.A. desde 2001. Não foram assumidas outras dívidas de modo que, no encerramento do 1T11, a WLM não tinha qualquer **endividamento** de curto ou longo prazo.

A posição de **caixa líquida** era de R\$ 153,1 milhões em 31 de março de 2011, com redução de R\$ 21,7 milhões, ou 12,4% em relação ao saldo registrado ao final do 4T10. A Companhia mantém forte posição de liquidez, sem qualquer alavancagem financeira, com caixa equivalente no encerramento do 1T11 superior a quatro vezes o Ebitda do trimestre anualizado. As principais movimentações de caixa no trimestre se deram como resultado de variações nos ativos e passivos. Os maiores desembolsos se referem a contas a receber e créditos de clientes, e os principais ganhos de caixa, além da geração operacional, são referentes ao aumento da posição de estoques. O que explica a redução de caixa no decorrer dos três primeiros meses do ano é o fato de que, ao final do exercício de 2010, a WLM mantinha saldo mais elevado de caixa uma vez que iria realizar pagamentos a fornecedores no início do 1T11.



(Em Milhares de Reais)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A **WLM Indústria e Comércio S.A.** é uma sociedade anônima com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, registrada na *BM&F Bovespa* com atuação, através de suas controladas em diversos estados do Brasil, na produção e comercialização de produtos agrupados em atividades diversas dos segmentos automotivo e agropecuário, tais como:

**SEGMENTO AUTOMOTIVO** - através das *concessionárias de veículos da marca Scania*: Equipo (Rio de Janeiro), Itaipu (Minas Gerais), Quinta Roda (São Paulo e Minas Gerais) e Itaipu Norte (Pará e Amapá), a Companhia atua na comercialização de caminhões pesados e extra pesados, chassis de ônibus rodoviários e urbanos, peças de reposição e na prestação de serviços de manutenção voltados aos produtos que comercializa.

**SEGMENTO AGROPECUÁRIO** - por meio da Fartura (Sul do Pará) e São Sebastião (Norte do Mato Grosso) atua na bovinocultura de corte; da Itapura (região de Campinas/SP) na bovinocultura de leite e corte; e através da Itapura (Sul de Minas Gerais) na cafeicultura.

Nas presentes notas explicativas, a **WLM Indústria e Comércio S.A.**, está identificada pela sua denominação social, por “WLM” ou “Companhia” e suas controladas e coligadas pelo nome fantasia, conforme abaixo identificado:

<b>CONTROLADAS E COLIGADAS</b>	<b>NOME FANTASIA</b>
<b>Controladas operacionais</b>	
Equipo Máquinas e Veículos Ltda.	EQUIPO
Itaipu Máquinas e Veículos Ltda.	ITAIPU
Quinta Roda Máquinas e Veículos Ltda.	QUINTA RODA
Itaipu Norte Comércio de Máquinas e Veículos Ltda.	ITAIPU NORTE
Fartura Agropecuária S.A.	FARTURA
Itapura Agropecuária Ltda.	ITAPURA
Agropecuária São Sebastião do Araguaia Ltda.	SÃO SEBASTIÃO
<b>Controladas descontinuadas</b>	
Superágua Empresa de Águas Minerais S.A.	SUPERÁGUA
Sumasa Indústria e Comércio de Madeiras Ltda.	SUMASA
<b>Coligadas descontinuadas</b>	
Metalúrgica Plus S.A.	METALPLUS
Plenogás Distribuidora de Gás S.A.	PLENOGÁS

## Notas Explicativas

### 2. BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### 2.1 Base de apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais foram preparadas de acordo com o CPC 21 - Demonstrações Intermediárias, contendo um conjunto completo de demonstrações contábeis. A Companhia está utilizando o custo histórico como base de valor, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelo seu valor justo quando requerido nas normas.

A Companhia está apresentando as informações trimestrais individuais e consolidadas. Este procedimento é necessário em virtude da legislação societária brasileira determinar a divulgação das demonstrações contábeis individuais das companhias que contém investimentos em controladas e coligadas.

As informações trimestrais consolidadas foram preparadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, as quais estão em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP).

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que prevêm a aplicação do método de equivalência patrimonial para o registro dos investimentos em controladas e em controladas em conjunto nas demonstrações contábeis individuais, de acordo com a legislação brasileira vigente.

Desta forma, essas informações trimestrais individuais não são consideradas como estando integralmente conforme as IFRS, que exigem a avaliação desses investimentos nas informações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidados, constantes nas informações trimestrais consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações trimestrais individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Deste modo a Companhia optou por apresentar estas informações trimestrais individuais e consolidadas em um único conjunto.

As práticas contábeis adotadas no Brasil incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das Leis 11.638/07 e 11.941/09, conjugadas com os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Companhia, durante o ano de 2010, adotou a faculdade estabelecida pela CVM de apresentar as informações relativas ao primeiro trimestre de 2010 de acordo com as práticas contábeis anteriores, vigentes até 31 de dezembro de 2009. As companhias que fizerem o uso desta faculdade ficaram obrigadas a reapresentar

## Notas Explicativas

estas informações, até a data da apresentação do primeiro ITR de 2011, ajustadas às novas normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pela CVM, as quais estão consistentes com as práticas contábeis internacionais (IFRS). As informações relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 apresentadas neste documento já contemplam os ajustes e reclassificações decorrentes da adoção das referidas práticas contábeis.

### 2.2. Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

#### a) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais (R\$/mil), exceto quando indicado, sendo esta a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas.

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos (aplicações financeiras), em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

#### b) Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras realizáveis em até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

#### c) Aplicações financeiras

As aplicações financeiras possuem característica de disponíveis para venda e estão registradas acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo.

#### d) Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor nominal e deduzidas da provisão para créditos de liquidação duvidosa com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

## Notas Explicativas

### e) Quotas de consórcio

Quotas de consórcio adquiridas, substancialmente, de seus clientes que não conseguem dar continuidade ou não têm mais interesse em adquirir os veículos objeto do consórcio.

### f) Imposto de renda e contribuição social

As antecipações ou valores passíveis de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social que são calculados com base nos resultados tributáveis (lucro ajustado), às alíquotas aplicáveis segundo a legislação vigente sendo: 15%, acrescido de 10% sobre o que exceder a R\$ 240 anuais para o imposto de renda e 9% para a contribuição social. Portanto, as adições ao lucro contábil de despesa, temporariamente não dedutível, ou exclusões de receita, temporariamente não tributável, consideradas para apuração do lucro tributável corrente, geram créditos ou débitos tributários.

### g) Estoques

Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição ou produção, que não excedem ao valor de mercado ou de realização.

### h) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem principalmente a rebanho bovino (gado de corte) e touros, tourinhos e vacas de leite, apresentados nos ativo circulante e não circulante, respectivamente.

Os ativos biológicos estão mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 9.

A avaliação dos ativos biológicos é feita mensalmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “ajuste líquido ao valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início e final do período avaliado.

A contrapartida da adoção inicial do reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos, líquido dos impostos diferidos incidentes, é mantida na conta de “ajuste de avaliação patrimonial” no patrimônio líquido, até a sua efetiva realização financeira e econômica, sendo neste momento transferido o valor proporcional realizado para lucros acumulados para destinação.

## Notas Explicativas

### **i) Operações com partes relacionadas (ativo não circulante e passivo circulante)**

As transações comerciais e financeiras realizadas com e entre as empresas controladas e coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados, em sua maior parte pela variação da taxa SELIC.

### **j) Investimentos**

Os investimentos em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial. Os demais investimentos, basicamente compostos por incentivos fiscais, estão apresentados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas estimadas na realização desses ativos.

A Companhia registra provisão para passivo a descoberto, apresentado na rubrica de “outras obrigações circulantes” para os investimentos em empresas coligadas cujo patrimônio líquido encontra-se negativo no final de cada exercício.

### **k) Propriedade para investimentos**

As propriedades para investimento estão mantidas com intuito de auferir receita de aluguel e não para venda no curso normal dos negócios, utilização na produção ou fornecimento de produtos ou serviços ou para propósitos administrativos.

A propriedade para investimento é mensurada pelo custo no reconhecimento inicial e subsequente ao valor justo. As alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

Quando a utilização da propriedade muda de tal forma que ela é reclassificada como imobilizado, seu valor justo apurado na data da reclassificação se torna seu custo para a contabilização subsequente.

### **l) Intangível**

Demonstrado ao custo de aquisição, sendo a amortização calculada pelo método linear, considerando-se o prazo de vida útil.

### **m) Imobilizado**

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis, foram avaliados a valor justo os custos da classe de imobilizado de “terras” e “veículos”, com base na adoção do custo atribuído (*deemed cost*).

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa

## Notas Explicativas

de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 13.

### **n) Redução ao valor recuperável de ativos**

O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indício de perdas não recuperáveis. A administração efetuou a análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007 e, constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGCs).

### **o) Ativos e passivos não circulantes**

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subsequentes a data base das referidas demonstrações financeiras, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

### **p) Fornecedores**

As contas a pagar de fornecedores são reconhecidas pelo valor nominal e, subsequentemente, acrescidas quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos até as datas dos balanços.

### **q) Empréstimos e financiamentos**

São reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação nos casos aplicáveis. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado sendo acrescidos de encargos, juros e variações monetárias, incorridos até as datas dos balanços conforme previsto contratualmente.

### **r) Dividendos a pagar**

A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Companhia seguiu conforme estabelecido no art. 202 da Lei nº 6.404/76 e o art. 38 do seu Estatuto Social. Dessa forma, registrou a parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, este apresentado no passivo circulante no grupo "Dividendos a pagar", conforme divulgado na nota explicativa 17.

## Notas Explicativas

### s) Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em demandas judiciais de natureza tributária, tendo sido constituída provisão contábil em relação às demandas cuja probabilidade de perda foi classificada como provável. As provisões para demandas judiciais são determinadas com base na opinião de seus consultores jurídicos. Os fundamentos e a natureza das provisões para riscos tributários e cíveis estão descritos na nota explicativa 19.

### t) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão registrados ao seu valor justo, acrescido quando aplicável pelos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Estão mensurados de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: de ativos financeiros, mensurados pelo valor justo no resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda; e passivos financeiros, mensurados a valor justo no resultado e outros passivos financeiros.

### u) Apuração do resultado e reconhecimento de receita

O resultado é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia, quando da transferência dos riscos e benefícios dos produtos, e quando possa ser medida de forma confiável, com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

As receitas financeiras representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras e de partes relacionadas de transações que geram ativos e passivos monetários e outras operações financeiras. São reconhecidas pelo regime de competência quando ganhas ou incorridas pela Companhia.

### v) Novos pronunciamentos e interpretações de IFRS que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

Novos pronunciamentos, alterações nos pronunciamentos existentes e novas interpretações listadas a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2011 ou posteriores. O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRS's novas e revisadas apresentadas nesta nota explicativa. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

## Notas Explicativas

### ***IFRS 7 - Divulgação de instrumentos financeiros***

Enfatiza a interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados com os instrumentos financeiros. Aplicável a partir de 1º de janeiro de 2011, cuja aplicação se dará retrospectiva. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento e não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.

### ***IFRS 9 - Instrumentos financeiros***

Emitido em novembro de 2009 e introduz novas exigências para classificar e mensurar os ativos financeiros. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013, e sua adoção antecipada é permitida. A Companhia está avaliando os possíveis efeitos que poderão surgir com a adoção deste pronunciamento. Não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.

### ***IAS 12 - Impostos Diferidos: Recuperação de Ativos Subjacentes***

Corrigido em dezembro de 2010, esclarece quanto à dificuldade de mensuração se a recuperabilidade de um ativo se dará através da venda ou do uso quando o ativo estiver classificado como propriedade para investimento. A presunção apresentada nessa correção é de que o valor desse ativo será recuperado normalmente através da venda. Não é esperado que exista impacto significativo nas demonstrações da Companhia.

### ***IAS 24 - Divulgação de transação com partes relacionadas (revisada em 2009)***

Em 2009, o IASB emitiu a modificação da IAS 24 - *Related Party Disclosures*. A Norma revisada simplifica os requisitos de divulgação para as entidades que são controladas, controlada em conjunto ou significativamente influenciada por um governo (referido como entidades ligadas ao governo) e modifica a definição de uma parte relacionada. A Norma exige a aplicação retroativa. Assim, no ano do requerimento inicial, divulgações para o período comparativo terão de ser corrigidas.

As isenções introduzidas pela revisão da IAS 24 não afeta a Companhia e suas controladas, porque não são entidades relacionadas com o governo. Entretanto, divulgações relacionadas com transações entre partes relacionadas e os saldos das demonstrações financeiras consolidadas podem ser afetados quando a norma revisada for aplicada em períodos futuros, tendo em vista que algumas partes que não atendiam à definição de parte relacionada podem estar dentro do escopo desta norma revisada.

As modificações devem ser adotadas obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011 e a adoção antecipada é permitida.



## Notas Explicativas

### 3. JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PREMISSAS CONTÁBEIS SIGNIFICATIVAS

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, a realização dos créditos tributários diferidos, provisões para créditos de liquidação duvidosa, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes.

### 4. DEMONSTRAÇÕES TRIMESTRAIS CONSOLIDADAS

As demonstrações trimestrais consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e segundo os critérios estabelecidos na Instrução CVM nº 247/96, abrangendo as informações trimestrais das investidas relacionadas na tabela a seguir, cujos exercícios sociais são coincidentes em relação ao da controladora:

Empresas controladas	Participação no capital subscrito e integralizado	
	31/03/2011	31/12/2010
<u>Operacionais</u>		
Equipo	100,00	100,00
Itaipu	100,00	100,00
Quinta	100,00	100,00
Itaipu Norte	100,00	100,00
Fartura	99,02	99,02
Itapura	100,00	100,00
São Sebastião	100,00	100,00
<u>Descontinuadas</u>		
Superágua	100,00	100,00
Sumasa	100,00	100,00

## Notas Explicativas

### Processo de consolidação

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado corresponde à soma horizontal dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- das participações no capital, reservas e resultados acumulados, cabendo ressaltar que não existem participações recíprocas;
- dos saldos de contas correntes e outras contas integrantes do ativo e/ou passivo mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados; e
- dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre essas empresas.

## 5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para fins do caixa e equivalentes de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Companhia, depósitos bancários e fundos de investimentos.

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	97	72	4.671	5.051
	97	72	4.671	5.051
<u>Moeda nacional</u>				
CDB Bradesco (CDI 99% a 102,30%)	31.268	33.049	31.268	33.049
Fundo Itaú-Unibanco (CDI 100%)		2.612		45.133
Fundo BMB (CDI 100%)			113	111
Fundo - Bradesco (CDI 100%)			2.811	20.831
	31.268	35.661	34.192	99.124
<u>Fundos de Investimentos</u>				
Real Santander (CDI 100%)	44.841	43.674	44.841	43.674
Itaú-Unibanco (CDI - 100% a 102%)	27.027	25.230	67.706	25.230
	71.868	68.904	112.547	68.904
<u>Moeda estrangeira</u>				
Itaú-Unibanco Luxemburgo - Conta corrente	275	251	275	251
Itaú -Unibanco Luxemburgo - Brandywine Global	1.418	1.446	1.418	1.446
	1.693	1.697	1.693	1.697
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>104.926</b>	<b>106.334</b>	<b>153.103</b>	<b>174.776</b>

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários - CDB's, bem como a quotas de fundos de investimentos possuem liquidez imediata sem perda dos juros transcorridos quando dos resgates, e os valores em moeda estrangeira correspondem a operações de depósitos bancários firmados em dólar e da mesma forma possuem liquidez imediata.

## Notas Explicativas

### 6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

O quadro abaixo demonstra as aplicações financeiras da Companhia, acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
<b>Moeda nacional</b>				
<b>CDB</b>				
BMB (CDI - 100%) vencimento dez/2011 a nov/2013	6.781	6.603	6.781	6.603
	6.781	6.603	6.781	6.603
<b>Moeda estrangeira</b>				
Itaú-Unibanco Luxemburgo - CSN Island - vencimento jan/2015	871	916	871	916
Itaú-Unibanco Luxemburgo - GTL Trade Finance - vencimento jan/2015	996	983	996	983
	1.867	1.899	1.867	1.899
<b>Total de aplicações financeiras</b>	<b>8.648</b>	<b>8.502</b>	<b>8.648</b>	<b>8.502</b>

As aplicações em Certificados de Depósitos Bancários - CDB's e em moeda estrangeira classificadas nesse grupamento, apesar de possuírem liquidez imediata, não estão sendo consideradas como equivalentes de caixa, tendo em vista que, caso a Administração venha a exercer a opção de resgate antes do vencimento contratado a Companhia incorrerá em perda de rentabilidade, bem como no aumento da carga tributária.

Adicionalmente, a administração não tem a intenção de resgatá-lo em prazo igual ou inferior a 90 dias.

### 7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Clientes	Outras contas a receber	CONSOLIDADO	
			31/03/2011	31/12/2010
Equipo	9.021	89	9.110	5.260
Itaipu	25.490	7.371	32.861	27.026
Quinta Roda	21.128	235	21.363	20.694
Itaipu Norte	3.984	1.200	5.184	2.952
Superágua	41		41	41
Fatura	12	118	130	181
Itapura	42	2	44	23
São Sebastião	174		174	174
Sumasa		568	568	568
<b>Subtotal</b>	<b>59.892</b>	<b>9.583</b>	<b>69.475</b>	<b>56.919</b>
Provisão para devedores			(738)	(738)
<b>TOTAL</b>	<b>59.892</b>	<b>9.583</b>	<b>68.737</b>	<b>56.181</b>

## Notas Explicativas

### 8. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO A RECEBER

O montante líquido a receber das empresas controladas, a título de dividendos e juros sobre capital próprio, está assim composto:

	CONTROLADORA	
	31/03/2011	31/12/2010
<b>Dividendos</b>		
Equipo		
Itaipu		7.000
Quinta Roda		5.000
Itaipu Norte		5.200
		<u>17.200</u>
<b>Juros sobre o capital próprio</b>		
Equipo	85	633
Itaipu	170	1.271
Quinta	170	1.101
Itaipu Norte	85	969
	<u>510</u>	<u>3.974</u>
Total proposto	<u>510</u>	<u>21.174</u>
Total recebido desde a proposição		<u>(20.825)</u>
Total a receber	<u>510</u>	<u>349</u>

Os dividendos recebidos no trimestre foram deliberados através de reunião de quotistas e referem-se a resultados de exercícios anteriores.

### 9. ESTOQUES

	CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/12/2010
<b>Estoques para comercialização</b>		
Caminhões e peças	21.288	43.915
Café	524	480
<b>Subtotal</b>	<u>21.812</u>	<u>44.395</u>
<b>Ativos biológicos</b>		
Rebanho em formação	3.298	2.487
Bezerras	1.738	1.867
Novilhas	1.544	1.490
Bezerros	2.330	2.307
Novilhos	561	581
Bois	856	888
<b>Rebanho bovino</b>	<u>10.327</u>	<u>9.620</u>
<b>Rebanho equino</b>		<u>1</u>
<b>Subtotal e</b>	<u>10.327</u>	<u>9.621</u>
<b>Material de consumo</b>	<u>196</u>	<u>280</u>
<b>Estoque de terceiro</b>	<u>1.100</u>	<u>1.100</u>
<b>Total do estoque</b>	<u>33.435</u>	<u>55.396</u>

O saldo dos ativos biológicos da Companhia está avaliado pelo valor justo considerando o custo de produção e o diferencial do valor de mercado, líquido dos custos necessários para colocação em condição de uso ou venda.

## Notas Explicativas

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preços praticados nas regiões onde estão localizados os ativos, volume de produtividade e tendência do mercado, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Os valores registrados como estoque de terceiro referem-se a contratos de parceria firmados entre a controlada Fartura e a Vale Bonito Agropecuária S.A., correspondente a 2.000 vacas Nelore para engorda. A contrapartida desse valor está apresentada na rubrica de contratos de parceria no passivo circulante.

### a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (IAS 41) - Ativo Biológico, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo menos despesa de venda seguindo as premissas em sua apuração:

(i) Os preços do rebanho bovino, rebanho equino e cultura permanente são obtidos através de pesquisas de preço em mercados específicos de cada área, no caso do rebanho bovino são considerados dados como idade, raça e qualidades genéticas similares, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros.

(ii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo no período. Os eventuais ajustes ocorridos da nova avaliação a valor justo, deverão ser lançados contra a conta "Ajuste líquido ao valor justo de ativos biológicos".

(iii) A Companhia definiu por efetuar a avaliação do valor justo de seus ativos biológicos mensalmente, sob o entendimento de que este intervalo é aceitável para que não tenha defasagem do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas demonstrações financeiras.

## 10. CONTAS A RECEBER E A PAGAR DE PARTES RELACIONADAS

Os saldos das transações da WLM com suas controladas e outras partes relacionadas em 31 de março estão sumariados a seguir:

Empresas	Controladora				Consolidado			
	Ativo		Passivo		Ativo		Passivo	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
<b>Controladas</b>								
Fartura	2.621	2.439						
Itapura		558						
<b>Demais partes relacionadas</b>								
Plenogás Distribuidora de Gás S.A. (*)			1.128	1.128			1.128	1.128
Metalúrgica Plus S.A. (*)	302	302			302	302		
	<u>2.923</u>	<u>3.299</u>	<u>1.128</u>	<u>1.128</u>	<u>302</u>	<u>302</u>	<u>1.128</u>	<u>1.128</u>

(\*) Cotigadas não consolidadas.

## Notas Explicativas

As transações financeiras realizadas com as empresas coligadas referem-se a mútuos, os quais são pactuados com encargos compatíveis com as taxas de mercado, representados, em sua maior parte pela variação da taxa SELIC.

A remuneração dos administradores da Companhia, em 31 de março de 2011, corresponde a benefícios de curto prazo foi de R\$ 2.990 (R\$2.337 em 31 de março de 2010).

A Companhia adota como prática o pagamento de adicional por tempo de serviço para seus funcionários, tendo como base o período proporcional à data de admissão. Esse pagamento ocorre quando do gozo de férias de cada funcionário considerando o salário base do mesmo.

<u>Tempo de Serviço</u>	<u>% sobre o salário base</u>
3 anos	40%
4 anos	50%
5 a 9 anos	75%
10 a 15 anos	85%
Após 15 anos	105%

Não existem transações com partes relacionadas na pessoa física, bem como não existem pagamentos com base em ações da Companhia.

## Notas Explicativas

### 11. INVESTIMENTOS - CONTROLADORA

	SEGMENTO AUTOMOTIVO				
	EQUIPO	QUINTA RODA	ITAIPU	ITAIPU NORTE	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	31.635	46.022	57.240	22.723	157.620
Juros sobre capital	(100)	(200)	(200)	(100)	(600)
Equivalência patrimonial	1.264	2.698	6.094	1.465	11.521
SALDO EM 31 DE MARÇO DE 2011	32.799	48.520	63.134	24.088	168.541

	SEGMENTO AGROPECUÁRIO			
	FARTURA	SÃO SEBASTIÃO	ITAPURA	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	65.829	36.147	27.799	129.775
Equivalência patrimonial	(688)	(43)	(9)	(740)
SALDO EM 31 DE MARÇO DE 2011	65.141	36.104	27.790	129.035

	DESCONTINUADAS			
	SUPERÁGUA	SUMASA	OUTROS	TOTAL
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010	70	43	71	184
Aumento de capital	64			64
Equivalência patrimonial	(58)			(58)
SALDO EM 31 DE MARÇO DE 2011	76	43	71	190

SALDO DOS INVESTIMENTOS EM 31 DE MARÇO DE 2011					<u>297.766</u>
--	--	--	--	--	----------------

PATRIMÔNIO LÍQUIDO E RESULTADO	CONTROLADORA			
	31/03/2011		31/12/2010	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
<b>Controladas operacionais</b>				
Equipo	32.800	1.253	31.631	4.689
Itaipu	63.134	6.090	37.381	23.493
Quinta Roda	48.519	2.690	46.021	15.605
Itaipu Norte	24.088	1.464	22.723	4.399
Fartura	69.297	(817)	70.029	1.867
Itapura	32.644	(23)	32.654	116
São Sebastião	53.244	(97)	53.307	2.339
<b>Controladas descontinuadas</b>				
Superágua	75	(58)	70	(367)
Sumasa	43		43	(1)
<b>Coligadas descontinuadas</b>				
Metaplus (1)	(471)	(15)	(152)	(41)
Plenogás (1)	(941)	37	(326)	209

(1) É mantida provisão para passivo a descoberto da coligada, refletida na rubrica Outras obrigações circulantes, conforme nota explicativa 25.

## Notas Explicativas

PARTICIPAÇÃO EM CONTROLADAS E COLIGADAS	CONTROLADORA					
	31/03/2011			31/12/2010		
	Ações ou quotas	Participação direta (%)	Participação indireta (%)	Ações ou quotas	Participação direta (%)	Participação indireta (%)
<b>Controladas operacionais</b>						
Equipo	3.429.008	100,00		3.429.008	100,00	
Itaipu	4.303.152	100,00		4.303.152	100,00	
Quinta Roda	1.570.215	100,00		1.570.215	100,00	
Itaipu Norte	13.999.999	100,00		13.999.999	100,00	
Fatura	1.595.253	94,80	5,20	1.595.253	94,80	5,07
Itapura	24.504.557	85,13	14,87	24.504.557	85,13	14,87
São Sebastião *	11.166.742	67,81	32,19	11.166.742	67,81	32,19
<b>Controladas descontinuadas</b>						
Superágua	1.499.540.822	100,00		1.499.540.822	100,00	
Sumasa	1.840.249	100,00		1.840.249	100,00	
<b>Coligadas descontinuadas</b>						
Metalplus (1)	9.000	33,33		9.000	33,33	
Plenogás (1)	9.000	33,33		9.000	33,33	

\* Ações - 01/01/2009 / Quotas - 31/12/2009 e

(1) É mantida provisão para passivo a descoberto da coligada, refletida na rubrica Outras obrigações circulantes, conforme nota explicativa 25.

## 12. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO

O saldo no valor de R\$ 32.004 do trimestre findo em 31 de março de 2011 (31 de dezembro de 2010 - R\$ 32.004), corresponde às propriedades para investimento e inclui dois terrenos que são arrendados para terceiros e à parte relacionada, para exploração de agropecuária. Cada arrendamento tem um período não cancelável de 05 (cinco) anos e as renovações poderão ser negociadas futuramente com os arrendatários. O detalhamento das propriedades para investimento pode ser descrito a seguir:

Descrição das propriedades para investimento	Arrendatário	Arrendante	Parte relacionada	Prazo do contrato	Valor do aluguel
Imóvel rural, localizado na Estrada Municipal JGR 365, município de Jaguariúna, na Comarca de Pedreira, Estado de São Paulo, com área de 1.375.600,762m <sup>2</sup> , devidamente registrado no Cartório de Registro de Imóveis, sob o nº 19.307, da Comarca de Pedreira - SP.	Márcio Milan de Oliveira e Outros CPF 081.113.558-66 Rua Dionísio Cachola nº 183 Vargem Grande do Sul - SP	WLM Indústria e Comércio S.A CNPJ 33.228.024/0001-51 Rua São José, 90 - 17º andar Centro - Rio de Janeiro - RJ	Não	5 anos, com vencimento em 31 de dezembro de 2011	Variável, de acordo com a produção
Lote 41, situado na Região designada por Campo Alegre, no município e Comarca de Santana do Araguaia, Estado do Pará, com área de 4.296,00ha, com título ora em fase de registro junto à Matrícula 904 no Cartório do Registro de Imóveis de Santana do Araguaia - PA.	Fatura Agropecuária S.A CNPJ 05.427.471/0001-02 Rua São José, 90 - s/1704 Centro - Rio de Janeiro - RJ	WLM Indústria e Comércio S.A CNPJ 33.228.024/0001-51 Rua São José, 90 - 17º andar Centro - Rio de Janeiro - RJ	Sim	5 anos, com vencimento em 05 de maio de 2014	R\$ 36.000,00 mensais

Esses bens foram transferidos do ativo imobilizado para propriedade para investimento, uma vez que não eram mais utilizados, pela Companhia sendo decidido pela Administração que estes seriam arrendados. Adicionalmente para



## Notas Explicativas

esses arrendamentos não ocorreram transferências de riscos e benefícios aos arrendatários.

O valor justo dos terrenos, conforme definido pelo CPC 28 - Propriedade para investimentos (IAS 40) foi mensurado com base em laudo de avaliação preparado pela Administração da Companhia por pessoal técnico especializado. A avaliação foi realizada com base nas normas e procedimentos da Associação Brasileira de

Normas Técnicas (ABNT), considerando o método comparativo direto de dados de mercado, o qual identifica o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos e dos elementos comparáveis e constituintes da amostra realizada, além das demais determinações contidas na legislação pertinente.

O resultado dessa avaliação totalizou R\$ 32.004, sendo R\$ 24.533 para o Imóvel rural localizado na Estrada Municipal JGR 365, Jaguariúna - SP, e R\$ 7.471, para o lote 41 situado na região designada por Campo Alegre, Santana do Araguaia - PA, gerando um acréscimo ao custo das propriedades para investimento no montante de R\$ 7.623, registrado no balanço consolidado. A contrapartida desses valores foi registrada no patrimônio líquido da Companhia no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial", líquidos dos impostos incidentes, sendo R\$ 11.708 em 1º de janeiro de 2009 e R\$ (4.085) no decorrer do exercício findo de 31 de dezembro de 2009.

### 13. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação	Custo corrigido	Depreciações acumuladas	CONTROLADORA	
				31/03/2011	31/12/2010
Terrenos		2.406		2.406	2.407
Edifícios e instalações	1% a 10%	590	(127)	463	468
Veículos	1% a 25%	1.139	(417)	722	748
Móveis e utensílios	1% a 33%	398	(259)	139	138
Outros	1% a 10%	158	(10)	148	147
<b>Total</b>		<b>4.691</b>	<b>(813)</b>	<b>3.878</b>	<b>3.908</b>
				CONSOLIDADO	
	Taxa anual de depreciação	Custo corrigido	Depreciações acumuladas	31/03/2011	31/12/2010
Terrenos		142.649		142.649	142.648
Edifícios e instalações	1% a 10%	36.196	(8.056)	28.140	28.166
Equipamentos e acessórios	1% a 25%	5.880	(2.592)	3.288	3.609
Veículos	1% a 25%	3.425	(1.603)	1.822	1.883
Móveis e utensílios	1% a 33%	5.033	(2.663)	2.370	2.270
Pastagens	1% a 5%	19.714	(3.137)	16.577	16.809
Outros	1% a 10%	1.792	(249)	1.543	1.376
<b>Subtotal</b>		<b>214.689</b>	<b>(18.300)</b>	<b>196.389</b>	<b>196.761</b>
<b>Ativos biológicos</b>					
Touros	Até 10%	1.683	(1)	1.682	1.757
Tourinhos	Até 10%	597		597	617
Vacas	Até 10%	12.530	(60)	12.470	12.361
<b>Rebanho bovino</b>	Até 10%	<b>14.810</b>	<b>(61)</b>	<b>14.749</b>	<b>14.735</b>
Rebanho equino	Até 10%	169	(115)	54	55
Cultura permanente - café	Até 4%	1.143	(439)	704	727
<b>Subtotal</b>		<b>16.122</b>	<b>(615)</b>	<b>15.507</b>	<b>15.517</b>
<b>Total do imobilizado</b>		<b>230.811</b>	<b>(18.915)</b>	<b>211.896</b>	<b>212.278</b>

## Notas Explicativas

### Adoção do custo atribuído (*deemed cost*)

Conforme mencionado na nota explicativa 2, em atendimento à orientação prevista no CPC 27 (Ativo imobilizado) e ICPC 10 (Esclarecimentos sobre o CPC 27 e o CPC 28), a Companhia adotou o valor justo como custo atribuído do ativo imobilizado, principalmente para a classe de terras de fazendas (segmento agropecuário).

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado pela Administração da Companhia por pessoal técnico especializado. A avaliação foi realizada com base nas normas e procedimentos da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), considerando o método comparativo direto de dados de mercado, o qual identifica o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos e dos elementos comparáveis e constituintes da amostra realizada, além das demais determinações contidas na legislação pertinente.

A adoção dessa avaliação em 1º de janeiro de 2009 resultou em um ajuste de R\$ 44.452, sendo R\$ (1.402) no ativo imobilizado da Controladora e de R\$ 45.854 nos ativos das empresas controladas. Sobre o ajuste constituiu-se imposto de renda e contribuição social diferidos - passivos no valor de R\$ 15.114. A contrapartida desses valores foi registrada no patrimônio líquido da Companhia e das controladas, no grupo de “Ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes.

A Companhia não exerceu a opção de adoção do custo atribuído para seus ativos imobilizados, relacionados a equipamentos e acessórios das empresas do segmento automotivo, basicamente formados por ferramentas e peças, cujos saldos em 31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009 eram de R\$ 2.157 e R\$ 2.140, respectivamente, visto que não identificou bens de valores relevantes com valor contábil substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo.

### Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Companhia avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. Até o momento não há indicativos da existência de redução do valor recuperável dos ativos na Companhia.

## Notas Explicativas

### 14. INTANGÍVEL

	Taxa anual de depreciação	Custo corrigido	Depreciações acumuladas	CONSOLIDADO	
				31/03/2011	31/12/2010
Benfeitorias em propriedade de terceiros	20%	185	(162)	23	23
Marcas e patentes		27		27	27
Direito de uso de software	10%	231	(182)	49	43
Fundos de comércio (*)		8.920		8.920	8.920
<b>Total</b>		<b>9.363</b>	<b>(344)</b>	<b>9.019</b>	<b>9.013</b>

(\*) Desde 2006 através da controlada Itaipu Norte a WLM vem explorando a concessão da marca Scania, nos Estados do Pará e Amapá, o fundo de comércio refere-se ao valor da “bandeira” adquirida pela WLM quando da aquisição dessa concessão.

#### Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Companhia avalia periodicamente os bens do intangível com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis de seu ativo, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. A Companhia não identificou indicativos da existência de redução do valor recuperável do seu ativo na Companhia.

### 15. FORNECEDORES

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Contas a pagar a fornecedores	410	249	38.580	31.770
<b>Total</b>	<b>410</b>	<b>249</b>	<b>38.580</b>	<b>31.770</b>

Os saldos de fornecedores estão representados principalmente por valores a pagar a Scania Latin-America.

### 16. DIVIDENDOS A PAGAR

Conforme estabelece o art. 202 da Lei nº 6.404/76 e o art. 38 do seu Estatuto Social, a Companhia provisionou, a título de dividendo mínimo obrigatório, o valor de R\$ 13.545.

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 05 de outubro de 2010, aprovou a antecipação da distribuição no montante de R\$ 12.326, *referendado* pela Assembléia Geral de Acionistas de 29 de Abril de 2011.

## Notas Explicativas

O saldo da conta dividendos a pagar está assim representado:

	CONTROLADORA	
	31/03/2011	31/12/2010
Dividendo obrigatório sobre o resultado do exercício		13.545
Parcela antecipada em reunião do Conselho de Administração		(12.326)
Dividendo a pagar de exercícios anteriores	2.109	1.001
<b>Total</b>	<b>2.109</b>	<b>2.220</b>

### 17. OUTRAS OBRIGAÇÕES CIRCULANTES

Constituída por provisão para perdas em investimentos em coligadas, com passivo a descoberto, e por créditos de diversos consumidores, conforme demonstrado abaixo:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
Plenogás	314	326	314	326
Metalplus	157	144	157	144
SHV Gás Brasil Ltda(*)	2.657	2.657	2.657	2.657
Outros	15	19	189	141
<b>TOTAL</b>	<b>3.143</b>	<b>3.146</b>	<b>3.317</b>	<b>3.268</b>

(\*) Referente à alienação da Supergasbras

### 18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são parte envolvida em processos de natureza trabalhista, cível e tributária, os quais estão pendentes de julgamento. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, mantém provisão para contingências conforme abaixo detalhado:

	CONSOLIDADO	
	31/03/2011	31/12/2010
<b>Processos</b>		
Cíveis	667	667
<b>TOTAL</b>	<b>667</b>	<b>667</b>

De acordo com informações dos assessores jurídicos internos, não houve no 1º trimestre de 2011, alterações nas avaliações pertinentes às expectativas de êxito ou qualquer outro fato relevante que induza modificações substanciais na respectiva provisão.

## Notas Explicativas

### 19. PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDO

Os valores do imposto de renda e da contribuição social diferidos são provenientes de diferenças temporárias ocasionadas, principalmente pela reserva de reavaliação e pelo reflexo dos ajustes patrimoniais decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos contábeis. Os valores apresentados são revisados anualmente.

	CONSOLIDADO	
	<u>31/03/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Imposto de renda	21.329	21.445
Contribuição social	<u>7.678</u>	<u>7.720</u>
<b>Total</b>	<b><u>29.007</u></b>	<b><u>29.165</u></b>

### 20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### · Capital social autorizado

Conforme deliberação da assembleia geral extraordinária realizada no dia 23 de junho de 2004, a Companhia poderá aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, que estabelecerá sobre as condições do respectivo aumento, até o valor correspondente a R\$ 300.000.000 (trezentos milhões de reais), através de emissão ou não de novas ações ordinárias ou preferenciais, respeitando o limite legal.

#### · Reservas

Segue-se a descrição da natureza e objetivos para cada reserva no patrimônio líquido:

#### ..Reserva de reavaliação

Consoante o artigo 4º da Instrução CVM 469, de 02 de maio de 2008, a Companhia optou pela manutenção dos saldos das contas de reserva de reavaliação, constituídas anteriormente à edição da Lei 11.638/07, em bens próprios de suas controladas.

A realização da reserva é calculada proporcionalmente à depreciação ou baixa dos bens reavaliados e contabilizada em contrapartida de lucros (prejuízos) acumulados.

Neste primeiro trimestre de 2011, foi realizado o montante de R\$ 139 (em 31 de março de 2010 - R\$214).

#### ..Ajuste de avaliação patrimonial

O saldo representa a contrapartida dos ajustes patrimoniais líquidos efetuados no

## Notas Explicativas

ativo imobilizado e ativo biológico (circulante e não circulante).

Neste primeiro trimestre de 2011, foi realizado o montante de R\$ 69 (em 31 de março de 2010 - R\$ 183).

### 21. RESULTADO POR SEGMENTO DE ATIVIDADE

As parcelas do patrimônio líquido e do lucro líquido, referentes à participação dos acionistas não controladores, estão apresentadas em destaque no balanço patrimonial consolidado e na demonstração consolidada do resultado.

As demonstrações do resultado, por segmento de atividade estão a seguir demonstradas de forma resumida:

	CONSOLIDADO			TOTAL
	EM 31/03/2011			
	ADMINISTRAÇÃO	SEGMENTO AUTOMOTIVO	SEGMENTO AGROPECUÁRIO	
<b>Operações</b>				
Receita líquida de vendas e serviços		222.189	462	222.651
Custo dos produtos vendidos e dos serviços		(187.480)	(242)	(187.722)
Lucro bruto		<u>34.709</u>	<u>220</u>	<u>34.929</u>
Despesas operacionais, líquidas de receitas	(2.174)	(17.492)	(1.128)	(20.794)
Outras receitas (despesas)	<u>(495)</u>	<u>39</u>	<u>(27)</u>	<u>(483)</u>
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSLL	(2.669)	17.256	(935)	13.652
Imposto de renda e contribuição social		(5.759)	(2)	(5.761)
Lucro (prejuízo) líquido do período	<u>(2.669)</u>	<u>11.497</u>	<u>(937)</u>	<u>7.891</u>
<b>Operações Descontinuadas</b>				
				<u>(58)</u>
<b>Total</b>	<u>(2.669)</u>	<u>11.497</u>	<u>(937)</u>	<u>7.833</u>
	CONSOLIDADO			TOTAL
	EM 31/03/2010			
	ADMINISTRAÇÃO	SEGMENTO AUTOMOTIVO	SEGMENTO AGROPECUÁRIO	
<b>Operações</b>				
Receita líquida de vendas e serviços		183.073	403	183.476
Custo dos produtos vendidos e dos serviços		(155.869)	(481)	(156.350)
Lucro bruto		<u>27.204</u>	<u>(78)</u>	<u>27.126</u>
Despesas operacionais, líquidas de receitas	(973)	(15.474)	(764)	(17.211)
Outras receitas (despesas)	<u>236</u>	<u>721</u>	<u>694</u>	<u>1.651</u>
Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSLL	(737)	12.451	(148)	11.566
Imposto de renda e contribuição social	(3)	(3.842)		(3.845)
Lucro (prejuízo) líquido do período	<u>(740)</u>	<u>8.609</u>	<u>(148)</u>	<u>7.721</u>
<b>Operações Descontinuadas</b>				
				<u>(61)</u>
<b>Total</b>	<u>(740)</u>	<u>8.609</u>	<u>(148)</u>	<u>7.660</u>

**Notas Explicativas****22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A despesa de imposto de renda e contribuição social do período findo em 31 de março de 2011, apresentada no consolidado, advém da controladora e empresas controladas, a seguir relacionadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
<b>Base Para cálculo da Contribuição Social</b>				
Lucro Contábil reapresentado com ajustes do IFRS	7.833	55.121	24.154	129.492
Ajustes retrospectivos (Adoção inicial do IFRS)	2	7	186	(5.077)
Lucro Contábil apresentado	7.835	55.128	24.340	124.415
(+) Adições	1.753	6.364	2.785	8.976
(-) Exclusões	(11.015)	(64.797)	(11.615)	(71.857)
Lucro Real Antes da Compensação	(1.427)	(3.305)	15.510	61.534
Compensação Base Negativa CSLL 100%			(63)	(541)
Lucro Após Compensação	(1.427)	(3.305)	15.447	60.993
Contribuição Social			1.559	5.831
Contribuição Social do exercício			1.559	5.831
<b>Base Para cálculo do Imposto de Renda</b>				
Lucro Contábil reapresentado com ajustes do IFRS	7.833	55.121	24.154	123.661
Ajustes retrospectivos (Adoção inicial do IFRS)	2	7	186	(5.077)
Lucro Contábil apresentado	7.835	55.128	24.340	118.584
(+) Adições	1.753	6.364	2.749	14.669
(-) Exclusões	(11.015)	(64.797)	(11.615)	(71.857)
Lucro Real Antes da Compensação	(1.427)	(3.305)	15.474	61.396
Compensação Prejuízo Fiscal Acumulado CSLL 100%			(52)	(537)
Lucro Real Após Compensação	(1.427)	(3.305)	15.422	60.859
Imposto de Renda - 15%			2.597	9.712
Imposto de Renda adicional - 10%			1.709	6.378
PAT			(104)	(313)
Imposto de Renda do exercício			4.202	15.777
Ajuste do imposto de renda do exercício na DIPJ				254
				16.031
Total do Imposto de renda e contribuição social			5.761	21.862

Em 31 de março de 2010 a despesa de imposto de renda e contribuição social do período era a seguinte:

	<b>CONSOLIDADO</b>
	<b>31/03/2010</b>
WLM	2
Equipo	335
Itaipu	1.906
Quinta Roda	1.187
Itaipu Norte	414
Itapura	
	<b>3.844</b>

## Notas Explicativas

### 23. GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais estão registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, não sendo realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos ou derivativos embutidos.

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

Os investimentos mantidos em empresas controladas e coligadas não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as ações/quotas dessas empresas não são negociadas em bolsas de valores.

Adicionalmente, a Administração procede uma avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

As descrições dos riscos da Companhia são descritos a seguir:

#### **Risco de Mercado**

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Os instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e instrumentos disponíveis para venda.

#### **(i) Risco de exposição às variações cambiais**

A Companhia mantém operações com moeda estrangeira referentes a aplicações financeiras, conforme divulgado nas notas explicativas 5 e 6 que estão sujeitas a exposição de riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio (dólar) pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A Companhia não realizou contratos derivativos para proteger a exposição cambial.



## Notas Explicativas

### (ii) Risco de taxa de juros

A Companhia possui aplicações financeiras conforme divulgado nas notas explicativas 5 e 6 as quais estão indexados à variação do CDI, expondo estes ativos às flutuações nas taxas de juros . Adicionalmente, a Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/”swap” contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado.

### Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e aplicações financeiras.

Em 31 de março de 2011, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 7. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras conforme apresentado na notas explicativas 5 e 6.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

### Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o devido cumprimento de suas obrigações.

### b) Instrumentos financeiros

A Companhia possui os instrumentos financeiros classificados em:

#### Recebíveis e passivos financeiros mensurados

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

## Notas Explicativas

### Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou aplicações financeiras referentes a Certificado de Depósitos Bancários - CDB's e Fundos de Investimentos (nota explicativa 6) como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia.

### 24. COBERTURA DE SEGUROS

A WLM Indústria e Comércio S.A. e empresas controladas, possuem seguros contratados para veículos, bem como para as suas instalações, equipamentos, produtos e responsabilidade civil, cuja importância segurada em 31 de março de 2010 totaliza, aproximadamente, R\$ 32.619 (R\$ 36.402 - em 31 de março de 2010), quantia considerada suficiente, pela Administração da Companhia e seus corretores de seguros, para cobertura dos seus riscos operacionais.

		CONSOLIDADO
ITEM	TIPO DE COBERTURA	IMPORTÂNCIA SEGURADA
Bens, benfeitorias e máquinas	Quaisquer danos materiais, edificações, máquinas, equipamentos, tais como: incêndios, queda de raios e explosão; danos elétricos; roubo ou furto qualificado de bens; vendaval, furacão, ciclone, tornado e granizo; e	R\$ 7.560
Veículos	Incêndio, roubo, colisão, responsabilidade civil facultativa e acidentes pessoais de passageiros.	R\$ 26.290
		<u>R\$ 33.850</u>

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos auditores independentes da Companhia.

**Notas Explicativas****25. EVENTOS SUBSEQUENTES**

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 06 de abril de 2011, aprovou o aumento do capital da Companhia em R\$ 40.000.000,00 (quarenta milhões de reais) utilizando parte da reserva de investimentos, integrante do grupo de reserva de lucros, sem emissão de novas ações, passando o capital social de R\$ 137.375.435,61 (cento e trinta e sete milhões, trezentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e sessenta e um centavos, para R\$ 177.375.435,61 (cento e setenta e sete milhões, trezentos e setenta e cinco mil, quatrocentos e trinta e cinco reais e sessenta e um centavos).

\* \* \*

**WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.**

**A DIRETORIA**

**WILSON LEMOS DE MORAES JUNIOR**  
Diretor Presidente

**LUIZ FERNANDO LEAL TEGON**  
Diretor Vice-Presidente e  
de Relações com Investidores

**ALVARO VERAS DO CARMO**  
Contador  
CRC/RJ 43.910/O-6

## Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos acionistas e administradores  
WLM Indústria e Comércio S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da WLM Industria e Comercio S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – (Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

#### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

### RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos acionistas e administradores  
WLM Indústria e Comércio S.A.  
Rio de Janeiro - RJ

#### Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

#### Outros assuntos

##### Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR, e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

#### Auditoria dos valores correspondentes do exercício anterior

Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes (CNPJ 52.803.244/0001-06), entidade legal estabelecida no Brasil e que

detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados. A BDO Auditores Independentes auditou e revisou as demonstrações financeiras e as reapresentações das informações contábeis intermediárias do exercício e período encerrados em de 31 de dezembro de 2010 e 31 de março de 2010, respectivamente, enquanto ainda detinha, por contrato, o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatórios datados de 28 de março de 2011 e 30 de março de 2011, respectivamente, que não contiveram modificação.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2011

KPMG Auditores Associados  
CRC 2SP013439/O-5 "S" RJ  
Jose Luiz de Souza Gurgel  
Sócio-contador  
CRC 1RJ087339/O-4

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

### **PRONUNCIAMENTO DO CONSELHO FISCAL**

(Conforme Ata de Reunião do Conselho Fiscal, realizada em 18 de agosto de 2011)

Os membros do Conselho Fiscal da WLM Indústria e Comércio S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no artigo 163 da Lei das Sociedades por Ações e art. 25 da Instrução CVM 480/09, em reunião do Conselho Fiscal desta data, analisaram as demonstrações financeiras, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes Sobre a Revisão de Informações Trimestrais do 1º trimestre de 2011, findo em 31 de março de 2011, datado de 13 de maio de 2011, tendo obtido os esclarecimentos solicitados da administração e dos auditores independentes KPMG Auditores Associados.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 2011

Vitor Rogério da Costa  
Conselheiro Fiscal

Jorge Eduardo Gouvêa Vieira  
Conselheiro Fiscal

Jorge Lepeltier  
Conselheiro Fiscal

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

### Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores da WLM Indústria e Comércio S.A., inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 33.228.024/0001-51, com sede na Rua São José nº 90 – Salas 1702, 1703 e 1705 – Centro – Rio de Janeiro – RJ, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

- i. reviram, discutiram e concordam com as informações intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2011; e
- ii. reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2011.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2011.

WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

A Diretoria

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

### Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores da WLM Indústria e Comércio S.A., inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 33.228.024/0001-51, com sede na Rua São José nº 90 – Salas 1702, 1703 e 1705 – Centro – Rio de Janeiro – RJ, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, que:

- i. reviram, discutiram e concordam com as informações intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2011; e
- ii. reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2011.

Rio de Janeiro, 13 de maio de 2011.

WLM INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

A Diretoria



**Motivos de Reapresentação**

Versão	Descrição
0	